

[ROTEIRO DE CINEMA]

UM DOCUMENTO NOVO

Eliana del Rosario
Aline Letícia Moraes Silva

[] []
[OUTRAS]
PALAVRAS

Biblioteca
Paraná 



Máquina de Escrever
editora | produção cultural

UM DOCUMENTO NOVO

A Máquina de Escrever Editora e Produção Cultural foi selecionada pelo Edital de Apoio à Publicação de Obras Literárias – OUTRAS PALAVRAS N.º 011/2023 – da Secretaria de Estado da Cultura, para a publicação de 13 obras literárias premiadas no Edital de Concurso 005/2020 – Outras Palavras.

Coordenação e Edição:

Victor Augustus Graciotto Silva
Juliana Cristina Reinhardt

Diagramação:

Rafael Ferrer Kloss

Assistente de diagramação:

Clara Reinhardt Silva

Revisão:

Elys Faria Bittencourt

Revisão textual da capa:

Bárbara Franco Justi

TODAS AS INFORMAÇÕES CONSTANTES NESTA OBRA SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DO AUTOR
PROJETO APROVADO PELA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA – GOVERNO DO PARANÁ, COM
RECURSOS DA LEI PAULO GUSTAVO, MINISTÉRIO DA CULTURA – GOVERNO FEDERAL.

Dados internacionais de catalogação na publicação

R789 Rosario, Eliana del
Um documento novo / Eliana del Rosario; trad./rev. de
Zarina (nome artístico de Aline Letícia). ____
Curitiba: Máquina de Escrever, 2025.
66 p.; 14 x 21 cm

ISBN: 978-65-87517-86-5

1. Roteiros Cinematográficos.
I. II. Título.

CDD: 791.4372

Filomena N. Hammerschmidt – CRB9/850



Máquina de Escrever

Editora | Produção Cultural

Curitiba - Pr - Brasil

Fone: (41) 98406-1935

contato@editoramaquinadeescrever.com.br

editoramaquinadeescrever.com.br



UM DOCUMENTO NOVO

Eliana del Rosario
Aline Letícia Moraes Silva

Curitiba 2025



Sumário

Um documento novo.....	7
Paralelismo.....	11
Retrospectiva dolorosa	17
Como o beijo de Judas	25
O suicídio de um astronauta	37
Música sob um eclipse lunar - websode 1.....	51
Música sob um eclipse lunar - websode 2.....	59
Música sob um eclipse lunar - websode 3.....	63

UM DOCUMENTO NOVO

Escrito por:

Eliana del Rosario

1. INT. CASA DOS PERES – DIA

Tela escura.

Som de voz off.

Uma menina cantarolando uma canção infantil. Uma casa pequena e antiga. O vento move as cortinas rasgadas de uma janela de madeira, paredes de madeira desgastadas, umas partes com tinta outras sem, casa estreita, o chão de terra batida, sofá com buracos em seus assentos, uma mesa pequena com quatro cadeiras de madeira, fotografias e quadros infantis pregados na parede, brinquedos feitos de materiais reciclados no piso do corredor que leva ao quarto.

ELENA (4 anos) menina negra com o cabelo crespo ou encacolado, sai correndo do banheiro pelo corredor da casa até chegar ao quarto, abraça as pernas de um homem com calças largas, coloca a cabeça entre suas pernas, olha para cima e ri dando gargalhadas.

Pedro (27 anos) homem negro alto, com camisa de uniforme, olha para elena, sorri, se agacha e levanta ELENA abraçando-a e dando-lhe um beijo.

PEDRO

(Colocando ela no de pé na cama)

Filha, vamos colocar o uniforme se não chegamos tarde na escola.

Do banheiro sai Ana (23 anos), mulher negra com cabelo crespo. Pega a menina e lhe coloca a roupa de uniforme. Pedro pega a mochila e coloca-a nas costas da menina, beija Ana e segurando ELENA na mão caminha até a porta.

(Fundido em negro)

2. EXT. RUA DO BAIRRO. DIA

Pedro e ELENA vão caminhando pela rua do bairro, uma moto para e pega Pedro pelo braço, que vai soltando a mão de ELENA.

PEDRO

O que está acontecendo, por que me...

POLICIAL

Cala a boca, você nem é daqui, não é? Passa pra cá seus documentos!

PEDRO

Sim, mas me deixe pegar na minha carteira, me solta e eu pego.

ELENA, em outro extremo, suspensa por um policial, chora forte com muitas lágrimas nos olhos, PEDRO desesperado enquanto tira sua carteira e o documento de dentro dela, tenta aproximar-se de ELENA, um policial lhe golpeia, um dos seus documentos cai no chão, o policial lhe diz que tire do chão, PEDRO pega e entrega-o ao policial, o policial coloca o pé sobre PEDRO enquanto lê o documento.

POLICIAL

(Agachado, falando muito próximo ao rosto de PEDRO)

Isso não serve para nada aqui, maldito macaco!
Por que não voltam pro o seu país? O que é
que fazem aqui...

Pegam PEDRO, colocam suas mãos para trás e lhe algemam.
Nesse momento, ANA chega correndo, segura ELENA e se
aproxima de PEDRO, um policial lhe empurra e outro lhe mantém
afastada deles.

Fazem Pedro subir à moto e se vão.

ANA fica com ELENA nos braços, angustiada e chorando.

(Fundido em branco)

3. INT. CASA. NOITE

A porta da casa é aberta, ANA está sentada junto a uma bíblia,
se levanta e corre até a porta, PEDRO entra com a cabeça baixa,
os olhos inchados e a camiseta rasgada.

4. INT. QUARTO. NOITE

ELENA desenha coberta por lençóis com uma lanterna para poder
ver, levanta a cabeça ao ouvir o som da porta, tira os lençóis,
se levanta da cama, corre para onde estão seus pais e abraça a
PEDRO, ele a levanta em seus braços e a beija,

ELENA sai, corre ao quarto, tira um papel de seu caderno de
desenho, volta correndo para onde está PEDRO, e lhe entrega
o papel.

ELENA

Olha papai, desenhei um documento novo para que não voltem a te pegar, esse é novo, esse serve sim, papai.

PEDRO se agacha e abraça ELENA. ANA abraça os dois.

PEDRO

Obrigado, minha filha.

FIM.

PARALELISMO

Escrito por:

Eliana Del Rosario

Revisão e tradução:

Aline Letícia Moraes Silva

1. INT. QUARTO. DIA

Em um quarto branco ou cinza, com uma cama de ferro, uma mulher com roupa branca (pijama) fala sozinha.

MULHER.

E então aquela porta estreita se abre e as ideias que me cercam vagando silenciosamente naquele limbo em que tudo muda de forma, giram em meu cérebro aos poucos, desaparecem.

E a tua luz que entra na minha alma quando olho os teus olhos, as pálpebras velaram o reflexo sem querer piscar, mas outra luz;

Desta vez mais escuro, uma luz do mundo das visões...

Iluminou minha mente.

2. INT. BANHEIRO. DIA

A mulher maquiando-se na frente do espelho, muito pensativa, penteando-se muito pausada com o olhar aéreo.

MULHER

E ressoando em meus ouvidos rumores semelhantes à voz do meu passado acercando-se por meus ouvidos, sua luz ouvir.

Para fazer a escuridão de minhas vozes interiores desaparecer.

3. INT. BANHEIRO. DIA

Enquanto a mulher se maquia, um homem a abraça por trás, ela sorri enquanto ele a beija no pescoço, ela se vira e gargalha enquanto ele fala em seu ouvido.

MULHER

Bom dia, dorminhoco!

HOMEM

Bom dia! Como você está linda esta manhã...

Eles se beijam nos lábios...

4. INT. QUARTO. DIA

Dois homens vestidos de branco entram na sala e abrem a porta.

MULHER

As portas do inferno se abrem, aquele medo aparece como um fantasma, desaparecido de sua memória. A manhã se transforma em cinzas... Meu passado não existe.

5. INT. SALA. DIA

A mulher e o homem em um móvel brincando e gargalhando, de repente o homem tem um ataque cardíaco e a mulher desesperada não sabe o que fazer, toca seu peito, abraça-a. Etc.

6. INT. QUARTO. DIA

A mulher na sala segura a mão do homem e acaricia seu rosto.

MULHER

E assim fui deixada sozinha nua ao vento sumida neste instante em que a morte é minha única companheira.

Pega sua mão e acaricia seu rosto, beija-o.

MULHER

Seque meus lábios, apaga minha luxúria, seu pulso bate mais forte hoje. Seque esse grito salgado e amargo que lentamente chega aos meus lábios.

Afastando-se do corpo, chorando, é agarrada pelos braços pelos dois homens vestidos de branco.

MULHER

(Sussurrando)

Todos eles desapareceram, e ninguém contempla minha solidão, esta que está esperando para passar a noite comigo.

Eles se afastam da sala.

7. INT. ESCRITÓRIO. DIA

A mulher está sentada em uma cadeira na frente de outra pessoa que está em uma mesa.

MULHER

Você me pede para construir novas memórias, aprender, descobrir, há anos espero que a noite se transforme em dia.

Acorrentado por livros antigos que me condenam quando meu desejo ardente é me despir de tudo, sem máscaras, sem roupas falsas e sabendo que não pode falar.

Pegando nas mãos um crucifixo que estava na mesa do doutor.

MULHER

Muitas vezes a falsidade me consome. Esses seres que se disfarçam de verdades repetem e repetem e repetem a mesma história sem fim.

Ele se levanta da cadeira e caminha pelo escritório.

MULHER

Não me esqueço dessa virada que a vida me deu, vivo cheia de lembranças, sombras e delírios que sempre me trazem a melancolia das imagens repetidas.

8. INT. ESCRITÓRIO. DIA

(Outra posição)

MULHER

Quanto dói no meu corpo tanta saudade de coisas que não puderam ser enterradas... Solidões repetidas...

9. INT. ESCRITÓRIO. DIA

MÉDICA

Me diga quem você é?

MULHER

Eu sou Ana Reyes.

MÉDICA

Não, me diga quem é você?

MULHER

Eu sou um aprendiz da vida, consumida pelo álcool das memórias, pintando decadências entre sorrisos e um grito amaldiçoado.

MÉDICA

(Batendo na mesa)

Diga-me de uma vez por todas, quem é você? Você tem que saber qual é o seu nome e quem você é...

MULHER

Esta casa conhece minhas lágrimas, meus desejos; conhece o reflexo que o espelho dá.

MÉDICA

Já basta! Eu sou Ana Reyes, você é Karla Martinez.

(Agarra o rosto dela)

Olhe para mim, me diga quem é você?

A mulher a encara fixamente e, neste momento, as duas faces estão paralelas.

MULHER

Você é eu, aquela eu que não sou eu.

Quem sou eu se o espelho não reconhece meu rosto...

FIM.

RETROSPECTIVA DOLOROSA

Por : Eliana Del Rosario

Revisão e tradução: Aline Letícia Moraes Silva

10 de novembro de 2015

1. INT. BAR - TARDE

LAURA chega ao bar, senta-se à mesa e pede um café. O garçom traz seu café enquanto ela olha pela janela. Ela mexe o café com a colher enquanto permanece como olhar perdido.

2. EXT./INT. BAR - TARDE

LAURA observa as árvores se moverem suavemente, de dentro do bar, quando MARCOS se senta à mesa em frente a ela. Ela começa a falar.

LAURA

Olá Marcos, convido você aqui para conversar depois de muito tempo.

(Pausa)

Há muito tempo não fazemos como antes.

MARCOS com um rosto pálido e sombrio a encara enquanto ela fala .

LAURA

Você se lembra daquelas tardes de verão, nossos corpos correndo pela praia.

(Riso)

Eu sei que você amou a praia e o quanto nós gostamos.

3. EXT. PRAIA - DIA

LAURA e MARCOS correm pela praia e riem alto, se abraçam, brincam na orla da praia e se beijam.

4. INT. BAR - TARDE

Enquanto LAURA se lembra, o garçom, que arruma a mesa, a observa e sutilmente decide fazer uma ligação atrás de uma parede.

LAURA

Aquelas noites em que vivíamos nosso romance à luz da lua e caminhávamos pelas ruas da zona colonial.

5. EXT. PARQUE - ZONA COLONIAL - DIA

MARCOS e LAURA caminham romanticamente no parque, passando pela zona colonial. Eles se beijam romanticamente.

6. INT. BAR - TARDE

Enquanto LAURA sorri, MARCOS continua muito sério.

LAURA

Seu sorriso era minha razão de existir.

LAURA tira um espelho da bolsa, enquanto o garçom volta a olhar para ela.

LAURA

Embora as coisas não sejam as mesmas desde aquele dia, sim, sim! Eu sei que você me disse para não fazer isso, mas como eu poderia saber, eles eram meus amigos, o que você acha que poderia ter acontecido?

7. EXT. PARQUE - NOITE

Laura e Marcos estão rodeados de amigos/as. Eles estão fumando e conversando. Um dos amigos os convida a fumar, marcos recusa, mas laura aceita e insiste que marcos também fume, mas ele recusa. O ambiente se enche de fumaça.

8. INT. DISCOTECA - NOITE

LAURA e suas amigas estão dançando sob o efeito de drogas. MARCOS, desapontado, os observa e vai embora.

9. INT. BAR - TARDE

LAURA guarda o espelho na bolsa, enquanto fala, leva a mão ao centro da mesa, como se tentasse tocar na mão de MARCOS.

LAURA

(Submissa)

Nunca pensei que nunca mais tocaria em suas
mãos,

(Pausa)

Embora naquela época eu não entendesse dessa forma.

Ele retira as mãos e as cruza sobre o peito.

LAURA

(Afirmação)

Mas você é um daqueles falsos moralistas, que o que fazem.

É.

Sempre julgar os outros e bagunçar suas vidas.

LAURA solta suas mãos e as coloca no coração.

LAURA

(Submissa)

Mas eu te amava, embora não te chamasse de novo, nem te procurasse, você sabe que te amava.

10. INT. DISCOTECA - NOITE

LAURA e suas amigas estão na discoteca, bebendo e dançando. Ela se separa do grupo e vai até a mesa para se drogar.

11. EXT. DIA DE PRAIA

MARCOS está na praia caminhando sozinho na orla.

12. EXT. PARQUE - NOITE

MARCOS no parque, parecendo triste, meditando.

13. INT. BAR - TARDE

MARCOS está sozinho no bar, resolve ligar para LAURA com seu celular.

14. INT. SALA - TARDE

LAURA está deitada em seu quarto ouvindo música, quando o celular toca, ela olha para a tela, vê que é MARCOS, mas decide não atender.

15. INT. BAR - TARDE

LAURA toma um gole de café e diz:

LAURA

E naquele dia que você chegou,

(Brava)

Por que naquele dia! Por que naquela época!
Você não tinha o direito!

Ela se recompõe, passa a mão pelos cabelos e em voz passiva e submissa diz:

LAURA

(Submissa)

Desculpe, desculpe, meu amor, eu não queria
levantar a voz.

De repente ele começa a chorar e fazer movimentos com as mãos em um estado de loucura.

LAURA

Mas por quê?! Eu não queria fazer isso! Você me forçou! Mas se eu te amava, você só tinha que me dar o que eu pedi. Era meu, meu!

16. EXT. CASA DA LAURA - DIA

MARCOS chega na casa de LAURA, bate na porta e percebe que está aberta.

17. INT. CASA DA LAURA - DIA

LAURA está drogada, MARCOS entra. Ela olha para ele, sorri e corre até ele para abraçá-lo, Ele tem uma cara de pena enquanto ela o beija, ele a empurra e grita com ela.

MARCOS

Olha o teu estado, tu és uma viciada maldita, eu que te amo e tu me deixas para este lixo!

Ele pega a droga na mão e mostra a LAURA.

MARCOS

Por esta merda que você me deixou, você me dá nojo.

Ao ver que MARCOS toma o remédio com a intenção de jogar no banheiro, LAURA fica nervosa e corre até ele para tirar. Há uma luta, LAURA cai sobre os móveis e vai ao banheiro. Ela, desesperada, olha para a cozinha e encontra uma faca no balcão, pega e avisa MARCOS:

LAURA

Me dê isto!

MARCOS

Não!

LAURA levanta a faca e diz:

Laura, me dê ou eu mato você!

MARCOS, chocado e assustado com o que LAURA acaba de dizer, luta com ela para se livrar da droga. Ela o esfaqueia várias vezes. Quando ele cai desmaiado, ela tira o remédio de sua mão, sorri com atitude vitoriosa. Olhando para as mãos ensanguentadas, percebe que MARCOS está morto no chão, começa a chorar e se joga em cima dele tentando acordá-lo.

LAURA

Marcos! Marcos!

18. EXT. RUA FORA DO BAR - TARDE

A polícia entra caminhando rápido em direção à porta do bar.

19. INT. BAR - TARDE

LAURA, com o rosto molhado de lágrimas, olhando para o nada diz:

LAURA

Eu sei que é tarde demais para te dizer, mas me perdoe, você foi especial, muito especial, e eu te amei como nunca amei ninguém.

A polícia entra na área onde LAURA está.

LAURA

Não quero mais correr, não quero mais correr.

(Olhos fechados)

Estou aqui para você me perdoar.

Na frente dela, a cadeira está vazia. Ela reconhece que não estava falando com ninguém. A polícia algema LAURA e a leva embora.

20. EXT. RUA FORA DO BAR - TARDE

LAURA, com o rosto molhado de lágrimas e triste, olha para o bar enquanto caminha até o carro da polícia.

COMO O BEIJO DE JUDAS

Escrito por:

Eliana Del Rosario

Revisão e tradução:

Aline Letícia Moraes Silva

1. EXT. DAY RURAL ROAD

Chega um ônibus cheio de gente, para, saem várias pessoas de dentro, DRACO HERNANDEZ (26 anos) desce do ônibus com uma mochila nas costas e uma bolsa nas mãos, com os olhos semicerrados devido ao incrível sol que faz ele enxugar a testa, desabotoar alguns botões da camisa e observar ruas empoeiradas, pessoas sentadas nas calçadas de casas de madeira e zinco, crianças correndo por toda parte. DRACO vai a uma mercearia, pede uma bebida, toma de um só gole, as mulheres da mercearia olham para ele e comentam entre si, não param de olhar para ele.

DRACO tira uma carteira do bolso, liga para o balconista do armazém, passa para ele uma passagem de mil pesos.

COLMADERO

(Surpreso)

Aqui não há muito para aquele quarto!

DRACO

Com licença, acho que tenho mudanças por aqui.

Verificando seu bolso, ele tira algumas moedas e paga o colmadero novamente. Sorri.

DRACO

Eu gostaria, se não for pedir muito, onde fica a Igreja Coração de Jesus?

COLMADERO

Sim, assim mesmo, tu vai, desce para o lado, tu passa pela plantação de banana e continua caminhando quando tu, vê uma queda, vira à direita e continua andando...

Um Eu que estava brincando no supermercado está muito mimado

Assistindo a conversa, ele interrompe.

MENINO

Eu levo...

DRACO vira o rosto para o menino e sorri.

MENINO

Sim, carrego mas tem que me dar 5 pesos, sabe me comprar um sorvete para o calor.

O sorridente DRACO tira uma moeda do bolso e a entrega ao menino, que se sobressalta, a pega pela mão e a retira.

Eles viajam vários quilômetros, o DRACO tira a camisa e fica com a camisa, por um momento, o menino faz sinais com a mão.

MENINO

Não seja mole e debulhado vindo.

À distância, você pode ver uma casa com uma grande cruz com uma placa.

MENINO

Chegamos, ali a igreja... Estou saindo porque senão minha mãe queima meu pé com um pau.

A criança foge.

DRACO

Ouve! Qual é o seu nome?

MENINO

Bem, mas eles me chamam de Wililin... tchau.

DRACO encara a estrutura da igreja.

(Corta para)

2. EXT.DIA LADO DA IGREJA

DRACO, parado na porta da igreja, bebe café enquanto observa passar as pessoas do povoado, que o olham com surpresa, despeja na grama o conteúdo dojarro que tem na mão, entra na igreja.

DIA DA SALA DA IGREJA DA INT

DRACO tira uma jaqueta preta de sua mala e se veste.

(Corta para)

3. INT.PARISH - DAY

Abre as portas da igreja, chegam algumas mulheres que olham para o pai com luxúria. Os homens que estão na igreja pegam suas mulheres e as levam para fora da paróquia.

4. INT.PARISH.DE TARDE

Ele se ajoelha, levanta a cabeça e olha para a imagem da crucificação à sua frente.

DRACO

E agora quê? Você me queria aqui.

Onde vou?

A porta atrás dele se fecha com força, ele se vira rapidamente, uma MAGDA (25 anos) de saia longa, blusa sem mangas com um dos tiros que cai abaixo dos ombros, a roupa toda suja, pés descalços, Sufocada Ele segura a porta com as duas mãos, se vira e olha para Carlos, corre em sua direção, segurando-o pelo braço.

MAGDA

Você não viu nada!

MAGDA corre e se esconde embaixo da mesa.

As portas batem forte, dois homens com paus nas mãos entraram assustados, vendo Carlos parar, fazer o sinal da cruz, tirar os bonés e baixar um pouco a cabeça.

HOMEM 1

Olá pai, por acaso você ainda não viu uma mulher que seja suja e desgrehada entrando aqui correndo?

DRACO

Há algo errado, irmãos?

Os homens se olham cara a cara, olham os gravetos em suas mãos, escondem atrás das costas.

MAN 2

Não pai, nós temos um caso com aquela mulher
e estamos procurando o pai dela...

O outro homem o acerta com o cotovelo.

HOMEM 1

Pa 'fala pai, Pa' fala!

DRACO coloca seus braços sobre os ombros dos homens e os
vira com vista para a porta, Eles caminham.

DRACO

Esta é a casa de Deus, Irmãos, aqui todos são
bem-vindos, mas com respeito e moderação.
Temos que cuidar da casa de Deus.

Quando estão um pouco mais relaxados, voltam e conversam
com o pai, que aliás não vem aqui há muito tempo.

Já está na porta de saída.

5. EXT. PORTA DO DIA DA PARÓQUIA

HOMEM 1

Sim, pai, você conhece a azáfama da vida...

MAGDA, por dentro ela se move para se levantar, derrubando
um lustre.

Os homens do lado de fora, enquanto conversam com
DRACO, surtam.

HOMEM 2

Pai, você tem certeza que não...

Homem 1 bate nele interrompendo suas palavras.

HOMEM 1

Nah, pai, tenha um bom dia, fique com deus e nos veremos novamente.

O gorro é colocado com uma ligeira inclinação da cabeça, voltam-se completamente para a DRACO, que fecha lentamente as portas da freguesia enquanto se despede dos homens com uma das mãos.

6. INT.PARISH - DAY

MAGDA se levanta, fica na frente de DRACO e o encara, envolve-o olhando tudo de cima a baixo, fica na frente dele, fica bem perto de seu ouvido.

MAGDA

Obrigado, devo a você um paizinho!

MAGDA dá um beijo na bochecha dele, sai correndo com a saia fechada pelas mãos.

DRACO toca sua bochecha e se vira rapidamente, as portas da paróquia estão escancaradas sem nenhum sinal de MAGDA.

CORTA PARA

7. EXT.VILLAGE - EVENING

DRACO caminha pelas ruas da cidade com uma mochila carregada nas costas.

Os moradores da cidade olham para ele surpresos.

As mulheres enlouquecem quando o veem e seus homens as repreendem.

Em um enquadramento, um grupo de pessoas reunidas tocam bateria com música afro, stick music, aproximações.

DRACO, várias mulheres dentro de uma roda de tambores dançam.

DRACO envolve a cintura, dentro de MAGDA, com roupas: uma blusa sem mangas e a barriga à vista, com uma saia que sobe com as mãos, ele se move de uma forma muito quente.

O suor escorre por seu corpo de mulata, e ela segura os cabelos com as mãos enquanto morde os lábios.

Ela vê DRACO, que anda envenenado, olhando para ela, sorri.

Num impulso, ela o pega pelo braço e o coloca na roda para dançar.

DRACO congela, MAGDA gruda seu corpo suado no de DRACO, de pé na frente dele e olhando em seus olhos.

DRACO tenta virar o rosto, tirar os olhos.

MAGDA segura o rosto nas mãos.

MAGDA

Não se atreva a olhar para trás, apenas mantenha seus olhos em mim.

DRACO resiste a fazer um gesto de força, para a mão em seu rosto.

MAGDA

Você está se segurando?

DRACO

Eu...

MAGDA

Cale a boca e dance comigo.

Eles dançam até suar, DRACO afrouxa a gola da camisa.

MAGDA sorri maliciosamente, pega-o pela mão, foge por entre os bananeiros.

Sufocados, eles param, se beijam, se acariciam, MAGDA tira sua camisa e acaricia seu corpo. DRACO se empolga e toca o corpo de MAGDA enquanto a beija com desejo.

Um barulho os assusta. MAGDA se levanta rapidamente, veste a roupa e vai embora. DRACO reúne suas roupas e sai.

8. PARÓQUIA DO DORMITÓRIO DE INT. - NOITE

DRACO suado enquanto dorme, esfrega sua cama em um pesadelo.
NIGHTMARE DRACO.

Um rosto sombrio no escuro.

PERSONAGEM ESCURA

Curve-se, venda sua alma para mim, eu vou
libertar você, vou passar seus demônios.

Ande de mãos dadas com o personagem escuro seus rostos
lado a lado, MAGDA morde os lábios e sorri maliciosamente.

PERSONAGEM ESCURA

Curve-se, entregue-se a mim, submeta-se, eu
santificarei seus demônios.

DRACO sem camisa entra

DRACO

Tu não existes.

PERSONAGEM ESCURA E MAGDA

Você não pode resistir, você não pode resistir
ao meu beijo.

MAGDA beija ele.

DRACO ajoelha-se.

PERSONAGEM ESCURA

Venda sua alma para mim, eu vou libertar você,
passificar seus demônios. Aquele que você quer
ser não existe, só existe o fogo que te queima.

(Corta para)

9. PARÓQUIA DO DORMITÓRIO DE INT. - NOITE

DRACO Suado, ruborizado e acordado, senta-se na beira da cama, agarra a cabeça com as duas mãos, passa as mãos no rosto, olha para o relógio na mesinha de cabeceira, 15h, ao lado uma foto dele com dois velhos. Uma cadeira de rodas, uma bengala e uma esteira rolante aparecem no corredor.

Eles batem com força na porta.

DRACO se levanta, veste uma camisa, abre a porta um hit apaga a luz.

CORTA PARA

10. EXT.PLATANAL. - NIGHT

DRACO acorda, os homens 1 e 2, juntamente com um grupo, com facões e paus nas mãos, o espancam.

HOMEM 1

Tão legal e fodendo com a esposa de outra
pessoa, bastardo muito bom.

Atrás do grupo, um homem com uma chacabana e um chapéu caminha em direção a DRACO, ao lado dele MAGDA caminha chorando.

Ele se aproxima de DRACO, o beija, fala em seu ouvido.

MAGDA

Sinto muito.

Homem com chacabana gesticula com a mão e Homem 2 afasta MAGDA de DRACO.

HOMEM COM CHACABANA

Esta cidade é minha.

OS HOMENS BATERAM FORTE EM DRACO

(Corta para)

11. EXT PATIO DO DIA DA PARÓQUIA

DRACO deitado ensanguentado no chão, WILILIN chega e eu o movo para acordá-lo.

DRACO se levanta, WILILIN o pega pelo braço e o ajuda a chegar à paróquia.

12. INT.PARISH - DAY

DRACO recolhe suas coisas, coloca-as em sua mala e em sua mochila.

13. BUS STOP EXT. - DIA

DRACO faz fila para pegar o ônibus, para na porta por um momento, olha para trás, WILILIN levanta a mão para se despedir, DRACO se levanta, senta, olha pela janela.

O ônibus começa andar.

Fim

O SUICÍDIO DE UM ASTRONAUTA

Escrito por: Eliana do Rosary Beads

Eliana del rosario, primeira escritura em 2015 / atualizada em 2020.

elianadelrosario1983@gmail.com

hayunrostronegroenelmundo@gmail.com

O SUICÍDIO DE UM ASTRONAUTA. SINOPSE.

É a história de Tomás Hernández, um jovem astrônomo de 32 anos, formado pelo Instituto Politécnico Rensselaer (RPI), que sempre foi um Nerd, sem sorte para se socializar. Ele é convidado para ir a sua terra natal, a República Dominicana, para trabalhar em um novo projeto da Sociedade Astronômica Dominicana. Sem consultar a namorada Solange, de 28 anos, uma garota muito popular que está com Tomás pelo conforto que ele oferece a ela, ele aceita.

Isso gera muito nojo nela e ela termina com ele enquanto se despedem no aeroporto, ela literalmente manda ele fritar ovos para Plutão (Literalmente). Para Tomás, nada era mais importante no mundo do que sua carreira e Solange, é neste momento que ele sente seu mundo desabar.

Ao chegar à sua cidade de origem, Santo Domingo, um assalto coloca Tomás sozinho em uma cidade que ele não conhece, a vida de Tomás muda e ele desce do ponto mais alto do espaço à terra (Literal). A vulnerabilidade de Tomás o obriga a percorrer as estradas

de uma cidade tão cheia de histórias e personagens tão pitorescos quanto a própria cidade. Ser puxado para a realidade e enfrentar o mundo, para Tomás torna-se TRANSFORMADOR.

O SUICÍDIO DE UM ASTRONAUTA.

Tratamento Cinematográfico.

1. INT. QUARTO DO BEBÊ. NOITE

Conforme os créditos se cruzam.

V.O.

Presumo que tudo começou com o primeiro
presente dos meus pais.

Em 1983, uma criança recém-nascida nua chora, é coberta por uma manta de galáxia pintada, desce nas mãos de um homem em direção a um berço, sobre o berço um chocalho de estrelas. A criança fica no berço, a mão apaga a luz e fecha a porta. O teto iluminado atrai a atenção da criança.

2. INT. QUARTO DO BEBÊ. DIA

Uma jovem segura a criança nos braços e canta uma canção de ninar para ela enquanto ela o acalma, sentada em uma cadeira de balanço ao lado do berço, ela é cercada por estrelas, planetas e constelações iluminadas por um abajur giratório.

3. INT. SALA DA CASA PADRES DE TOMÁS. DIA

Em 1990, o menino Tomás, já com 8 anos, está sentado no chão em frente à televisão, quando ouve a música dos astronautas de Chapolin Colorado, fica muito impressionado, imediatamente se levanta, pula e começa a dançar segurando um pequeno foguete

da NASA. do lado um foguete de papelão, Tomás fica lá dentro enfiando a cabeça para fora de um círculo, de lá assiste televisão.

4. INT. AEROPORTO. DIA

Ano 2016, Solange grita alto com Tomás, ele parece um idiota de frente, enquanto ela o insulta e o humilha, enquanto grita ele se afasta para cima, perde gravidade e deixa o globo já no espaço, suspenso pela corda que o segura, quebra e cai.

5. INT. AVIÃO. NOITE

Ele acorda animado no avião, passa a mão na cabeça e os olhos lacrimejantes a ponto de chorar.

6. EXT. AEROPORTO STO. DGO. NIGHT

Ao chegar à República Dominicana, no aeroporto internacional das Américas, as portas de vidro se abrem diante dele, seu rosto pálido como um zumbi, seus olhos perdidos cheios de olheiras, seu rosto cheio de barba e seus cabelos desgrehados.

Ele decide pegar um táxi para chegar ao hotel onde os anfitriões do evento o esperam e depois ir para a casa de seus parentes. Ele carrega duas malas grandes e uma mochila e um grande pacote de mãos, levanta a mão, para o primeiro carro que passa à sua frente, um homem de óculos escuros sai do carro, pega suas malas, coloca-as no porta-malas, Tomás enquanto ele entra no carro apenas com a mochila e o pacote.

7. INT. TÁXI. NOITE

O motorista entra no carro e dá a partida, Tomás tira da mochila um caderno com desenho de astronautas e constelações, quando abre, uma dedicatória de sua namorada "Como todo bom

astronauta, você precisa ter um blog, seu sol te ama”. Tomás escreve. O motorista pede a ele um momento para reabastecer o carro, que é feito de gás propano. Eles param em uma bomba de gasolina.

8. EXT. GAS BOMB. NOITE

Ele pede que você saia do veículo por um momento para que o gás não o afete. Tomás sai do carro, tira a mochila que ainda tem pendurada e o pacote de mãos que não deixa em lugar nenhum, o motorista tira as malas do porta-malas e as coloca no chão para procurar a válvula do tanque. Tomás olha em volta, resolve ir comprar alguma coisa na Food Shop, quando o táxi sai e não tem as coisas dele. Pergunta a todos os presentes e ninguém sabe de nada, cansado de perguntar, vai andando em busca de outro táxi para chegar rapidamente à polícia.

9. EXT. RODOVIA. NOITE

Enquanto caminha, tira o celular e tenta fazer uma ligação, uma motocicleta com dois homens para perto dele, Tomás acredita que são policiais e se aproxima deles, descem da motocicleta e o cercam olhando-o de cima a baixo.

Tomás, chateado, explica o ocorrido, os dois homens se entreolham, um deles saca uma arma e aponta para ele pedindo tudo, pegam o celular dele, os sapatos, a calça dele, abrem a carteira dele e tiram o dinheiro, os cartões de crédito e jogam fora, vasculham a mochila e encontram muitos livros, revistas e cadernos e jogá-lo em uma poça d’água no esgoto. O que está com a arma arranca o embrulho das mãos, com dificuldade abre e tira um uniforme de astronauta e um telescópio, Tomás reage e implora que não o tire, os homens zombam dele, um carro se aproxima, a luz das lanternas dele ilumina os três, os ladrões se assustam, jogam a trouxa nele, acertam-no com o cabo da pistola e empurra-o para o chão, sobem na moto e vão embora.

O Tomás levanta-se depois de um tempo, está de cueca, verifica a mala e a mochila, não tem telemóvel nem tablet, só livros e revistas, não tem números nem contactos para ligar; Ele pega o telescópio e respira, toca a cabeça, olha para a mão e está sangrando. Ele pega o uniforme de astronauta, olha para ele e olha seu corpo nu, veste a calça, o sapato e a camisa; no final, ele coloca a mochila no gancho e caminha.

10. EXT. PARQUE. NOITE

No caminho encontra um parque, é de manhã cedo e ele está exausto, cansado de andar, senta-se num banco como um mendigo, já deitado olha as estrelas, pega o seu caderno e escreve uma mensagem à sua amada.

11. INT. AEROPORTO. DIA

Tomás adormece e sonha com o rosto da ex gritando alto com ele enquanto a força de sua voz o faz se desconectar da terra.

12. EXT. ESPAÇO SIDERAL. DIA

Estando suspenso na gravidade do espaço, de lá ele observa o nascer do sol. Suspenso no espaço, ele vê a terra como uma grande luz brilhante que vem de frente, é o sol, ele pega seu caderno e escreve seu blog.

V.O. Segunda-feira, 9 de setembro. 5h50. "O amanhecer".

“Digo-te porque já não tenho vergonha de o admitir: há um momento, antes de abrir os olhos, em que me parece que estás ao meu lado, enroscado entre os lençóis e respirando devagar, silenciosamente, junto ao meu corpo, me dando calor. Aí me lembro que faz muito tempo que não te troco pelo sol, e que ele também é silêncio e calor. Não acredito que depois de tanto tempo nesta cápsula, a mesma coisa ainda me acontece todas as manhãs.”

13. EXT. PARQUE. DIA

Um velho de longa barba grisalha acorda Tomás, ele se levanta, olha para ele intrigado, senta-se no banco e o velho senta-se ao lado dele, com paletó, no bolso lenço pequeno, camisa, calça de pano e gravata e chapéu; roupas que foram evidentemente usadas por outra pessoa, são um pouco grandes, remendadas e muito sujas, mas mesmo assim o velho mantém uma postura elegante, segura um tubo como uma bengala, na mão um livro velho.

O velho oferece-lhe um café que leva no copo descartável, tira do bolso do paletó uma garrafa de rum, deita no café, Tomás, ainda surpreso, olha para ele, olha tudo à sua volta, começa a chorar, O velho atende pelo nome de Sócrates, ele tira seu lenço sujo e o dá a ele enquanto isso. conta anedotas, perguntando a Tomás sobre sua vida; isso diz tudo a ele. O velho o convida a caminhar, os dois levantam-se do banco do parque e caminham.

14. EXTERNA. RUA. DIA

Tomás com sua mochila, vestido de astronauta e com o caderno nas mãos, segue o velho que segura sua bengala e seus livros.

Passando por uma sala de jantar, Sócrates para, vai até os fundos e sai com dois vasilhames descartáveis de comida, entrega um a Tomás e eles continuam caminhando. Em uma casa abandonada, por uma porta improvisada de papelão, Sócrates convida Tomás, a entrar. Tomás desconfiado recusa-se a entrar, olha o prato de comida em sua mão, respira fundo e entra, Sócrates o segue.

15. INT. CASA ABANDONADA. DIA

Dentro daquela casa abandonada, móveis velhos, recortes de jornais, livros e mais livros, uma velha vitrola, muitos discos LP, sobre uma velha base de ferro de uma pequena cama, um tapete gasto, com lençóis sujos e desarrumados. Debaixo um balde, onde o velho urina. Ao lado da cama há uma caixa de plástico para refrigerantes, improvisando sobre ela uma mesinha de cabeceira, um relógio velho, livros e muitos pequenos objetos.

Eles se sentam para comer, eles conversam. Sócrates conta a Tomás sobre sua vida, sua filosofia. Tomás indaga sobre a vida do velho, tira do bolso a foto de uma mulher e dois filhos, o velho chora enquanto toma um gole de rum.

Ao cair da noite, o velho está tão bêbado que adormece na cadeira, Tomás se levanta, sobe alguns degraus até o teto.

16. EXT. TELHADO DA CASA. NOITE

Dali ele olha para o céu, pega seu caderno e escreve.

Do céu, Tomás, suspenso no espaço, observa um vulcão em erupção, como uma grande fenda cheia de fogo vermelho e amarelo.

17. V.O. SEGUNDA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO. 18H50. "COMO UM VULCÃO"

V.O.

Você se lembra das vezes que eu disse como é difícil observar um vulcão do espaço? Quando a terra selvagem também é tímida, pois sempre se esconde sob as nuvens. Mas olhe o que acabei de encontrar. Suas entranhas se abriram, eles vomitam fogo, como daquela vez que voltei para casa depois de uma das minhas missões espaciais, te encontrei sentado na sala, você me contou o que tinha acontecido no banheiro, atordoado, com sangue nas mãos e entre as coxas, é assim que eu te imaginava a cada palavra, você não tinha me falado, mas você estava grávida, "estava", não. Suas entranhas também se abriram como um vulcão, fiquei com medo, mas admito que não parecia tão grave, aconteceria de novo, a gente tinha tempo, você era tão tímido e ao mesmo tempo selvagem. Agora com a sua raiva descubro que não foi assim, que você contou uma história e eu acreditei.

Sócrates se aproxima, observa o céu com Tomás e eles conversam a noite toda.

18. EXT. TELHADO DA CASA. DIA

Ao amanhecer, Sócrates ainda está dormindo. Tomás, a mochila em cima sai da toca.

19. EXT. RUA. DIA

Tomás anda sem rumo pelas ruas, observando placas de toda a cidade, observa as pessoas caminhando pelo calçadão, senta-se em bancos que se posicionam em praças da cidade, de vez em quando pega seu caderno e escreve.

Ouve-se trovoadas no céu. Tomás olha para cima, gotas caem-lhe na cara, não se move do seu lugar e fica completamente molhado.

Uma van (Guagua, ônibus) cheia de jovens para, eles abrem as janelas e riem do camarim de Tomás, o motorista, um jovem hipster, grita para Tomás entrar no veículo, Tomás olha para ele, o jovem continua gritando com ele, Tomás fecha os olhos e olha para o céu enquanto a chuva cai no seu rosto, o motorista do ônibus abre a porta do veículo e sai correndo, fica na frente de Tomás e o convida a subir, Tomás recusa, o jovem mexe os ombros e se senta no banco onde Tomás está sentado, apresentando-se como Darío. Os outros que estão dentro do ônibus se surpreendem com a ação da amiga, uma das meninas que está sentada no banco do acompanhante, Ana, sai do veículo e começa a dançar na chuva, as outras vão saindo aos poucos e quanto mais a água cai, mais felizes eles ficam, eles dançam.

Tomás sem entender nada escuta Darío, agora sentado ao lado dele, que fala sobre espiritualidade e outras filosofias que o deixam em total confusão.

Ao parar a água, o jovem motorista da van olha para o céu, Tomás também observa as nuvens se dissiparem e o dia clarear, Darío se levanta, estende a mão e balança a cabeça na direção da van, Tomás lhe dá o mão e o jovem a levanta, eles caminham em direção ao veículo. Todos os outros, encharcados de água e rindo alto, aos poucos entram no veículo, quando estão todos, vão embora.

20. EXT. VEÍCULO NA ESTRADA. DIA

Na estrada, Darío fala com Tomás, Ana fica atrás do assento onde Tomás está sentado e lhe faz perguntas sobre seu uniforme, todos no ônibus riem de zombaria, Darío grita com eles e manda ficarem quietos, Tomás fala sobre ele, o que ele faz e porque se veste assim, os jovens se acalmam e param de zombar deles.

21. EXT. ESTACIONAMENTO CASA. DIA

O veículo está estacionado no estacionamento de uma casa grande, todos saem, entram rapidamente, Tomás para para olhar a casa, Darío fica ao lado dele, dá um tapa nas costas dele, e eles entram.

22. INT. CASA. DIA

Lá dentro, uma grande sala, muitas almofadas no chão, velas de várias cores, incenso, cachimbos estranhos, garrafas de álcool jogadas por toda parte, instrumentos musicais, um piano, outros de cordas e percussão em uma parte do salão, está cheio de móveis ainda embalados em plástico, muitas caixas ainda lacradas com itens novos.

Uma das meninas traz uma toalha para Tomás, ele seca a cabeça, convida-o a ir ao banheiro trocar de roupa, Tomás passa pelo corredor da casa, em um dos quartos vê um dos jovens inalar cocaína, ele enlouquece e quase correndo para trás, encontra Darío que o abraça pelo pescoço, o convida a relaxar, o senta em uma das almofadas do chão, ele se senta ao lado dele, lhe dá um copo de álcool, quase o força a beber, Tomás pega a bebida, uma das meninas chega com uma bandeja de biscoitos e oferece um para ele, Tomás olha para Darío e ele gesticula com a cabeça para que ele pegue, depois o convida a comer, Tomás come do pão de ló, minutos depois começa a ficar estranho, tudo está girando.

Todos no salão recitam alguns poemas, discutem algumas opiniões como num debate filosófico, tocam os instrumentos e se levantam para dançar, quase em transe. Tomás olha para todos rodeados de luzes e seus rostos distorcidos, em sua mente o rosto de sua ex-namorada gritando com ele o incita a tirar a própria vida, ele se levanta atordoado, vai para a cozinha, pega um isqueiro do platô, abre o forno, se ajoelha na frente dele, enfia a cabeça para dentro, abre o botão do forno, acende o isqueiro por dentro e nada, chega uma garota, o encontra ajoelhado ali, ri dele, tira o tanque de gás e coloca ao lado, abre a válvula, ouve o riso, o Tomás sai do forno, a menina morre de rir, o tanque do gás é novo, está vazio igualzinho ao fogão. Darío segura Tomás e o pega no colo, leva-o a um quarto com colchão no chão e o põe na cama.

23. (SONHANDO.) INT. SALA TOMÁS. NOITE

Tomás sonha com uma mulher, não dá para ver o rosto dela, eles estão no meio de um quarto escuro com apenas uma lamparina, ele faz figuras de estrelas refletidas na parede, ele conta sobre sua viagem, ela o abraça e o beija. Ele a observa da cama enquanto ela penteia os cabelos, ela se vira e dança para ele, Tomás sorri, ela vai até ele e se deita em seu corpo, acaricia-o, aos poucos coloca as mãos em seu pescoço e começa a enforcá-lo, Tomás sufoca e olha o rosto da mulher, é a ex-namorada.

24. INT. DARÍO ROOM. DIA

Tomás acorda cheio de suor, sua respiração é agitada, Darío, na sua frente, aperta sua mão e o leva até o ônibus, todos os meninos com roupa de praia entram no ônibus e partem.

25. FORA. DE PRAIA. DIA

Na praia, Tomás sai para passear, na orla da praia ele para e olha o horizonte, ao lado dele um pequeno pescador com seu barco envolve sua rede, o menino olha para cima e para baixo, curioso, pergunta se ele é mergulhador, Tomás responde, e eles conversam. Toñito pega toda a rede, coloca nos ombros, coloca dentro do barco, entra no barco e ruge.

26. EXTERNA. PRAIA DE BAJO PALMERAS. DIA

O Tomás volta ao grupo de amigos que passa o dia todo, até ao fim da tarde, bebendo, dançando e fazendo loucuras, Tomás toma a droga que lhe oferecem, querida, dança como os outros, Ana vem até Tomás e o beija, ele se deixa levar, Darío chega e os encontra, pega a menina, bate em Tomás com socos na cara, os outros o tiram e vão embora.

Tomás desmaia.

CORTADO PARA O PRETO.

27. EXT. BEIRA DA PRAIA. PÔR DO SOL

Ele se levanta tonto, caminha pela areia até ver a água molhar seus pés, olha o céu, as estrelas, caminha no mar.

28. EXT. DENTRO DA PRAIA. TARDE

Enquanto caminha, tira a roupa de astronauta e se submerge na água, o traje fica boiando enquanto Tomás se perde na água.

29. EXT. BEIRA DA PRAIA. POR DO SOL

Ele acorda com o rosto na areia, com dificuldade abre os olhos, olha para cima, a luz do sol quase o impede de ver Toñito com

uma moça ao seu lado, ela lhe entrega uma muda de roupa e um par de sapatos. Depois de vestido, Tomás conversa com Toñito.

30. EXT. PARADA DE ÔNIBUS. DIA

Toñito e a menina levam Tomás até o ponto de ônibus, bem em frente à porta Toñito tira alguns ingressos e os passa para Tomás, este promete devolvê-los. Tomás entra no ônibus, se vira, olha para a garota e aprecia o gesto que ela fez com ele, pergunta como é o nome dela, a garota responde Luna; Tomás sorri, entra, o ônibus dá partida, ele caminha pelo corredor, Toñito e Luna caminham, Tomás se senta, olha pela janela sorrindo.

Fim.

MÚSICA SOB UM ECLIPSE LUNAR

- WEBSODE 1: WAKE UP TRIP

Escrito por: Eliana del Rosario

Script para web series

Eliana del Rosario:

elianadelrosario1983@gmail.com

809-8644927

1. INT. SALA. DIA

Calendário na parede, 14 de abril de 2014.

O despertador toca com a voz do locutor e o comentário do tempo anunciando a noite do eclipse.

Uma mão arranca a folha do calendário. Restante 15 de abril de 2014 marcado com um círculo vermelho e um rosto feliz.

Com um movimento rápido ele se senta na cama, tira as pernas da cama, suas coxas são bem formadas e sua pele é de um tom uniforme, seus pés descalços ainda no ar, abaixando lentamente como se tivesse medo de chegar ao chão. Eles se sentam e caminham em direção ao espelho.

Seu longo cabelo preto encaracolado cobre o rosto.

Ela passa a mão no rosto e traz o cabelo para trás, seu reflexo no espelho, Sorriso.

No espelho colocou uma fotografia ECLIPSE (18) muito sorridente ao lado de um jovem com o violão nas mãos. Abaixo

dessa fotografia está uma mais velha, um homem com cabelo afro e roupas hippie típicas dos anos 70 em uma motocicleta com um violão nas costas.

Ela sorri ao ver as fotos, pega-as nas mãos, coloca-as na bolsa.

Ele coloca uma mala na cama, dançando ao som da música tocada pelo rádio.

Ele está enchendo a mala com suas camisetas, jeans, tênis converse, alguns livros de Cortázar, Saramago, um caderno.

Ao lado da cama, uma garota gritando, ele o pega e acaricia, coloca-o em seu estojo, fecha a tampa do estojo.

FADE TO WHITE

2. BANHEIRO. INT. DO QUARTO. DIA

Sai do banheiro, veste uma calça jeans surrada, levanta rapidamente, calça um dos tênis com o pé direito, seguido do outro, ajuda-se com as mãos.

Diante do espelho, ele veste a camisa que ainda cobre sua cabeça, ao descer tira seus longos cabelos entre a camisa, se contempla, pisca, sorri.

Um carro se aproxima.

Eclipse se aproxima pela janela, pega a mala e o violão sai da sala, abre a porta.

FADE TO WHITE

3. EXT. ESTACIONAMENTO DA CASA. DIA

Ele fecha a porta da casa, corre ao encontro de ANGEL (20), Jovem com ar desleixado e clima de rocker. Ele a abraça com muito carinho, levantando-a e segurando-a nos braços.

Ele pega a mala e a coloca no porta-malas do carro.

Eclipse abre a porta, o copiloto se senta, olha no espelho retrovisor.
Angel fecha o porta-malas do carro e olha pela janela traseira.

ANJO

(Grito de alegria)

Yuhuuuuuuu!

Eclipse ri olhando pelo espelho retrovisor.

Ele vai até a porta do piloto, entra, senta, fecha a porta, olha para Eclipse, SORRI.

ANJO

Lista?

ECLIPSE

Uffff! sim!

4. ESTRADA. EXT. DAY

O carro do Anjo corre na estrada.

ANJO

Não tenha medo, amanhã você vai acordar em uma nova realidade, para um novo mundo e você vai entender por que decidi partir há muito tempo.

ECLIPSE

Você não conhece os nervos que tenho e muito mais por ela.

ANJO

Quem, Luna? Saaaahhhh! Ela vai te amar, você vai ver, elas serão como irmãs, assim como você é por mim.

ECLIPSE

Você acha que é velho? mas se não temos nada em comum. Além de...

Angel interrompe o Eclipse.

ANJO

Nahhhh! Ela é super legal, você vai ver que eles vão se dar bem.

ECLIPSE

Cheio? Tá bem, se você diz.

Eclipse passa a mão pelo cabelo, olha para a paisagem, vira o olhar e encara Angel.

ECLIPSE

Deixa eu ver...

Angel aponta para o porta-luvas.

ANJO

Abra lá, você verá uma pequena caixa vermelha.

Eclipse abre o porta-luvas e pega uma caixinha, abre, tira um anel.

ECLIPSE

Uau! Essa linda... Você passou, não sabia que você tinha tão bom gosto. Ha ha ha ha ha ha.

Rindo e jogando mãos, Angel solta o volante e perde um pouco o controle do carro.

ECLIPSE

(Gritando com medo)

Anjo, cuidado!

Angel recupera o volante e o controle do carro, Eclipse, evidentemente assustado, amarra o cinto de segurança.

Quatro.

ANJO

Olha só, não seja palhaço, não vai acontecer nada, sou um Racing. Hahaha.

Ambos riem alto.

5. ESTRADA. EXT. NOITE

Está escurecendo. Eclipse e Angel param para assistir ao pôr do sol.

Sentados no carro, eles fumam alguns cigarros.

Angel pega um frasco e toma um gole, passa para Eclipse.

ECLIPSE

Quando você decidiu? Você é o homem sem laços, o ser mais livre e independente que conheço.

ANJO

Desde o primeiro dia... eu a amo, ela é a exceção a todas as minhas regras.

ECLIPSE

Estou feliz por você.

ANJO

Eu com você e com ela... Você é meu tudo.

Angel tira uma gaita do bolso da camisa, Eclipse tira a Guitalele, eles tocam uma melodia.

ECLIPSE

(Referindo-se à gaita)

É lindo e soa bem... Como meu pai...

ANJO

O quê?

ECLIPSE

Meu pai tocava gaita.

ANJO

A sério?

ECLIPSE

Sim, isso é o que minha mãe me disse...

ANJO

(Olhando para a gaita)

Será sua no dia do meu casamento. Para minha amada um anel e para mim melhor.

(MAIS)

ANGEL (CONTINUA)

Minha amiga Harmônica, faz parte de mim, sabia?

ECLIPSE

Sim, você sempre me diz...

Os dois ficam em silêncio e olham para o horizonte.

ECLIPSE

E se ela não te amar mais? São 6 meses. Sei que você já havia perdido antes, mas não tanto tempo quanto agora.

ANJO

Como ela não vai me amar, é claro que me ama, na verdade ela me ama tanto quanto eu.

ECLIPSE

Sim, mas alguns meses atrás você estava pulando em bares com outras mulheres. Como você acha que ela vai reagir?

ANJO

Bem, ela tem que aceitar, estou levando um anel para ela, isso é mais do que suficiente, não acha?

ECLIPSE

Boa! Não sei...

Anjo se levanta com raiva.

ANJO

Ela não tem motivo para me rejeitar.

ECLIPSE

Claro que sim!

ANJO

Qual?

ECLIPSE

Você a deixou em paz, você falhou com ela...

Angel se afasta alguns passos e toma um gole.

ANJO

Venha aqui, mas você é meu amigo ou dela?
e aí irmã?

ECLIPSE

Nahhh! Esqueça, claro que sou seu amigo,
agora vamos, já é tarde da noite.

Os dois entram no carro e vão embora, Angel não percebe que um caminhão está vindo logo atrás deles em alta velocidade enquanto eles puxam o carro para a estrada.

Eclipse está colocando o cinto de segurança, justamente na hora de fechar o cinto de segurança o caminhão bate no carro.

Fim do websode 1

MÚSICA SOB UM ECLIPSE LUNAR

- WEBISODE 2: RENASCIMENTO

Escrito por:

Eliana del rosario

Script para série da web

Primeira escritura 2014

elianadelrosario1983@ gmail. com

809-864-4927

Eliana del rosario 2014

1. DIA. DA SALA DO HOSPITAL INT.

Eclipse abre seus olhos, tubos saem por toda parte, nariz, boca, soro intravenoso, ele olha ao redor. No banco do passageiro, um cobertor dobrado fecha seus olhos.

(Escurecer)

2. NOITE. DA SALA DO HOSPITAL INT.

Eclipse Open Your Eyes não tem mais os tubos que cobriam seu nariz e boca.

Olha para as mãos, remove as cobertas de suas pernas, mexe os dedos dos pés, mexe as pernas. Olha o quarto todo, na cadeira do companheiro dorme a mãe coberta com a manta.

Ao lado da mala e do violão, na mesinha de cabeceira ao lado da cama, uma Bíblia, quando viu a gaita de Angel.

Eclipse fica inquieto, agita-se na cama, a mãe acorda, corre, vêm médicos e enfermeiras intervêm rapidamente.

MÉDICO

Respire, respire... Tem uma convulsão, aplique uma dose de sedativo.

V.O. MÃE

Eclipse respira... Oh Deus, nada acontece...

ECLIPSE

Anjo...

ESCURECER

3. EXT. CEMITÉRIO DIA

Eclipse chora em frente ao túmulo de Angel, ela tem sua gaita na mão, ela toca uma melodia, as árvores são sacudidas por um vento forte.

Começa a chover, Eclipse deixa a chuva absorver tudo.

Ele olha para o céu, e as gotas caem em seu rosto, misturando-se às lágrimas.

Toque na sepultura.

ECLIPSE

Adeus, irmão. Este mundo de merda não será o mesmo sem você.

Ele se levanta e caminha lentamente na chuva.

ESCURECER

4. INT. SALA DIA

Alarme.

Eclipse acorda, desliga o despertador, cobre a cabeça com o travesseiro.

Tira o travesseiro da cabeça, vira-se de costas, senta-se na cama, pega um cigarro de maconha na mesinha de cabeceira e acende.

Na mesinha de cabeceira, pílulas, garrafas meio vazias de rum.

Ele se levanta da cama, caminha pelo quarto com uma caminhada vertiginosa entre roupas jogadas no chão, objetos quebrados, livros, fotos e outros.

Ele vai com o cigarro na mão em direção ao espelho, o cabelo todo desgrenhado cobre parte do rosto, tira umas franjas do rosto, uma cicatriz na testa, toca, estremece de dor, arranca parte do cabelo e cobre a cicatriz.

Caminhe em direção à janela, abra as cortinas, olhe, poucas pessoas passam na rua.

Aproximação de passos, batida na porta

Som da porta toc toc toc...

V.O. MÃE

Você está dormindo? Eu trouxe uma deliciosa
sopa quente...

Eclipse não responde, uma pausa silenciosa.

V.O. MÃE

Deus te abençoe, minha filha.

Eclipse atravessa toda a sala, muitos objetos lotam a mesa, entre eles está a gaita de Angel, ao vê-la Eclipse segura sua cabeça.

Ela se joga no chão, rola, chora de forte dor de cabeça, a dor desaparece, Eclipse deita de costas olhando para o teto, respira agitada, ela se arrasta para cima da cama, adormece rapidamente.

ESCURECER

5. NOITE DA SALA DO HOSPITAL. INT.

Eclipse acorda, olha em volta, apaga a lâmpada que havia deixado acesa, se vira e adormece.

6. EXT. PARQUE. DIA.

Eclipse deitada na grama do parque, virada para cima olhando para o céu, segura a gaita de anjo, toca uma melodia.

Uma forte dor de cabeça a ataca, ela agarra sua cabeça, ela se contorce na grama cada vez mais rápido, ela olha em volta com a respiração pesada, ela agarra a cabeça com as mãos.

Suas mãos caem com força no chão, ela arranha a grama soltando-a entre os dedos, ela continua a lutar entre levar as mãos à cabeça e a força que as abaixa ao solo.

Suas mãos estão voltadas para a gaita, ela a pega como se estivesse lutando contra a gravidade, seus olhos se abrem de repente, sua respiração continua agitada, ela leva a gaita aos lábios e toca a melodia que o anjo tocou no caminho.

Enquanto a melodia toca, seus olhos se movem com antecipação.

Os trancheiros olham para ela de forma estranha. Um jovem que caminha se aproxima e quando está no Eclipse olha para ele e desmaia.

FIM do Webisódio 2

MÚSICA SOB UM ECLIPSE LUNAR

- WEBISÓDIO 3

7. INT. QUARTO DE ECLIPSE. NOITE.

Eclipse acorda às 9:45 am. Sua mãe coloca panos molhados em sua testa, Eclipse abre os olhos, vendo que ela está assustada, sua respiração treme.

Ela segura as mãos da mãe, tira o pano da cabeça, olha para as mãos, com o rosto espantado, toca o rosto e o corpo, como se se explorasse.

A mãe olha para ela preocupada.

MÃE

(Preocupada)

Eclipse, o que há de errado com você? Te dói algo?

Seus olhos mudam de cor, Eclipse tenta se levantar, mas tropeça, sua mãe a segura e a coloca de volta na cama, Eclipse fecha os olhos.

(Dissolver)

8. INT. QUARTO. ECLIPSE. NOITE.

Eclipse abre os olhos, senta-se na cama, segura a ponta do colchão com as mãos, abaixa a cabeça.

A mãe toca suas costas.

MÃE

Eclipse, você se sente melhor, filha?

Eclipse vira a cabeça para sua mãe

ECLIPSE

Do que você me chamou?

Eclipse sai da cama, caminha até o espelho, sua mãe caminha atrás dela.

MÃE

O que você quer dizer? Eu te chamei de filha.

Eclipse se olha no espelho e passa a mão para limpá-lo, tirando o cabelo do rosto.

ECLIPSE

Não, por qual nome você me chamou?

MÃE

(Um pouco assustada)

Eclipse, é assim que te chamo... O que há de errado? Você é muito estranha... Vou trazer seus remédios.

A mãe dela vira as costas para ela e vai até a mesa de cabeceira.

Eclipse olha para os olhos dela no espelho.

ECLIPSE

(V.O. Anjo ao mesmo tempo)

Eu voltei... estou viva.

Uma lágrima escorre dos olhos de Eclipse.

V.O. - ECLIPSE

(Gritando com medo)

Mama, Mama!

Suas mãos cobrem sua boca.

FIM do Webisódio 3

Curitiba, 2025
Impresso em papel
Avena 80 gr/m²
Tipologia: Figtree



editoramaquinadeescrever.com.br

 @editoramaquinadeescrever

 editoramaquinadeescrever

SINOPSE

No contexto multicultural de tríplice-fronteira, num fluxo contínuo de nacionalidades, mercadorias e costumes, convergem Eliana del Rosario (da República Dominicana) como roteirista e Zarina (de Rondônia) como revisora e tradutora, desenvolvendo roteiros de ficção inspirados em suas vivências e complexidades a partir da identificação mútua enquanto mulheres negras migrantes, artistas inquietas e com ânsias de transformação social.

AS AUTORAS

Eliana Del Rosario é artista licenciada em Cinema e Audiovisual (UNILA) e mestra em Estudos Latinoamericanos (UNILA), atualmente é investigadora do Threatened Dominican Scholars Fellowship CUNY-DSI (2024). Dirigiu diversos curta-metragens que foram selecionados em mais de 24 festivais internacionais, como "Esqueleto de Hierro" (2021) e recebeu diversos prêmios, com destaque para o 1º lugar no A98 Cinematic Contest (2025).

Aline Letícia (Zarina) é bacharel em "Mediação Cultural, Letras e Artes" (UNILA). Também é tradutora, mediadora, ceramista, ilustradora e coautora do livro "Museu Animado" (2022).



Avalie o livro
neste QRcode